Componente curricular: ARTE

6o ano – 2o bimestre

Sequência didática 6 – Um lugar para improvisar

Unidades temáticas

Artes visuais, Dança, Música, Teatro, Artes integradas

Objetos de conhecimento

Processos de criação, Elementos da linguagem

Habilidades

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Tempo estimado

5 aulas – 3 etapas

1ª Etapa: Criação visual (duração de 2 aulas)

2ª Etapa: Improviso (duração de 2 aulas)

3ª Etapa: Avaliação (duração de 1 aula)

Desenvolvimento:

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Criação visual: Lugares que inspiram

Organização da turma

A 1ª Etapa será feita primeiro individualmente e depois em grupos de até cinco estudantes.

Proposta de atividade:

Aula 1: Sondagem e criação visual

Ainda com os estudantes organizados de modo individualizado pela sala, promova uma conversa inicial sobre a ideia de improviso. Faça perguntas objetivas que os estimulem a refletir sobre essa prática como:

* O que é um improviso?
* Qual é a diferença entre um improviso e uma criação prévia?
* De quais maneiras posso improvisar?

Após a discussão com base nessas perguntas, divida a turma em grupos de três a cinco estudantes e peça que cada grupo crie uma ilustração de um lugar numa cartolina. A ilustração poderá ser feita com o material que quiserem (tinta, lápis de cor, giz de cera etc.) e deverá mostrar detalhadamente um local específico, como uma casa em ruínas, um jardim, o fundo do mar, uma caverna, um castelo, uma avenida movimentada...

Peça que cada grupo crie a ilustração coletivamente, organizando-se para que todos trabalhem e coloquem na obra detalhes que permitam aos observadores do desenho sentir a atmosfera do lugar e imaginar situações e pessoas que poderiam habitá-lo. Ressalte que a obra precisa ser feita com detalhes e capricho, porque ela será muito observada e servirá de inspiração para seus espectadores.

Aula 2: Criação visual

Ainda divididos em grupos, os estudantes darão continuidade ao trabalho de criação visual iniciado na aula anterior, até que as cartolinas com as ilustrações fiquem prontas. Você deverá circular pelos grupos ajudando-os a concretizar suas ideias e orientando sobre a melhor forma de executá-las.

2ª Etapa – Improviso: Lugares que geram sons e movimentos

Organização da turma

Os estudantes farão a terceira aula todos juntos e, durante a quarta aula, voltarão para os grupos formados na 1ª Etapa.

Proposta de atividade:

Aula 3: Aquecimento

Nessa aula os estudantes farão duas atividades de improviso que deverão aquecê-los, tanto fisicamente quanto mentalmente, para o improviso maior da aula seguinte.

Peça que façam um pequeno alongamento, orientando-os a se espreguiçar, mover as articulações e realizar pequenos movimentos por todo o corpo. Depois peça que caminhem pelo espaço da sala. Eles deverão movimentar-se de acordo com o ritmo das músicas que serão tocadas, procurando dialogar com as sensações e atmosfera que elas evocam. Fica a seu critério a escolha dessa sequência musical. A única regra é que sejam músicas com características diferentes umas das outras, para que os estudantes experimentem dançar inspirados por estímulos diversos. O ideal é que sejam pelo menos dez músicas, que não precisam ser tocadas inteiras. Deixe que improvisem um tempo, depois passe para a música seguinte. Quando você desliga as músicas, a atividade chega ao fim.

A segunda proposta foca na improvisação sonora. Os estudantes deverão andar pela sala e serão interrompidos pela voz do professor, que descreverá uma situação como uma cirurgia num hospital, uma cerimônia de casamento, um jogo de futebol etc. Toda vez que uma situação for anunciada, os estudantes deverão improvisar sons, palavras e conversas que poderiam acontecer nesse ambiente. Qualquer som que lhes vier à cabeça poderá ser experimentado. Esses sons poderão ser produzidos com a voz ou com partes do próprio corpo.

Aula 4: Improvisando

Após as atividades de aquecimento, os estudantes voltam para os grupos divididos na 1ª Etapa deste trabalho. Durante a realização da atividade, enquanto um grupo improvisa, o restante da turma é espectador.

Cada grupo dividirá seus membros em duas funções: improvisadores sonoros e improvisadores de movimentos. Antes de se posicionarem pelo espaço, você dará ao grupo uma ilustração criada na etapa anterior, e os estudantes terão de improvisar sons e movimentos que permitam identificar o lugar que receberam. É interessante que cada grupo improvise com base em uma ilustração que não tenha sido criada por seus integrantes.

A partir dos movimentos e dos sons produzidos, os espectadores deverão tentar compreender que lugar está sendo mostrado. Oriente-os a observar como o grupo trabalha junto e de que modo as improvisações de cada um dialogam com a do outro. Avise que não basta mostrar o lugar da ilustração; eles devem experimentar diferentes formas de criação inspiradas por esse lugar. O tempo de duração de improviso de cada grupo é de aproximadamente 5 minutos.

3ª Etapa – Avaliação: Lugar de olhar para si

Aula 5

Após os improvisos, os estudantes farão uma avaliação coletiva e individual da atividade.

Avaliação coletiva

A classe formará uma grande roda de conversa, e os estudantes falarão sobre cada grupo na sequência em que improvisaram. Primeiramente, os espectadores deverão expor suas impressões pessoais sobre o que assistiram. Poderão também fazer perguntas ao grupo, tecer críticas ou elogios. Depois, o grupo em questão mostra a ilustração que recebeu, diz qual foram suas impressões sobre ela e como isso influenciou a criação dos sons e movimentos. O professor poderá provocar o grupo com algumas perguntas:

* Os movimentos corporais sofreram influência dos sons improvisados?
* Os sons criados sofreram influência da observação dos movimentos?
* Como o improviso se relacionou com a ilustração?
* É mais difícil improvisar ou apresentar algo já ensaiado? Por quê?
* Como vocês se sentiram durante a improvisação?

Avaliação individual

Depois de comentar todos os improvisos, os estudantes deverão realizar individualmente uma pequena autoavaliação por escrito, em que conste:

* Como foi criar uma ilustração em grupo.
* Como foi improvisar usando o corpo.
* Como foi improvisar usando a voz.
* Quais foram as dificuldades e facilidades de improvisar.
* O que é importante para que o improviso aconteça de modo fluido.
* O que gostariam de modificar no trabalho do seu grupo.

A avaliação deverá ser entregue e comentada pelo professor. As ilustrações poderão ficar expostas na própria classe ou em um mural.

Encadeamento das etapas

É possível reduzir ou aumentar o tempo de cada etapa, se necessário. Também é possível criar mais atividades de aquecimento, caso os estudantes ainda se sintam pouco à vontade para improvisar com espectadores.

Adaptação

Todos os estudantes deverão participar de todas as etapas, porém poderão se dedicar mais à etapa com a qual mais se identificam. Você poderá interferir na improvisação com instruções que facilitem o trabalho, por exemplo sugerindo ao estudante que foque em determinado som ou movimento, fale mais alto, aumente ou diminua a velocidade etc.

Atividades complementares

1 – Da imagem à dramaturgia

As ilustrações criadas aliadas ao improviso também podem servir de inspiração para que os grupos criem uma dramaturgia. É preciso primeiro explicar para a turma alguns elementos fundamentais ao texto teatral, como as falas e as rubricas. Depois, o grupo poderá escrever junto uma cena com base na ilustração, e essa cena poderá ser lida e encenada por eles mesmos ou até por um grupo diferente.

2 – Improvisando a partir de fotografias

Do mesmo modo que as ilustrações serviram de inspiração para o improviso, seria interessante explorar a possibilidade de improvisar a partir de lugares e situações “reais” e não criadas pelo grupo. Peça aos estudantes que tragam de casa fotos de sua infância em lugares ou situações que achem interessantes, como viagens ou eventos. Peça também que recolham fotos de revistas e jornais mostrando alguns acontecimentos que viraram notícias. Depois, cada grupo pode escolher algumas imagens que julgue inspiradoras e improvisar a partir delas. Ao final, discuta com a classe qual foi a sensação de improvisar a partir de imagens reais.